

Itamar diz que ficará de fora e apoiará petista

*Governador afirma
que não pretende
disputar Presidência
nem reeleição*

MONICA GUGLIANO

A aliança entre o PT e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido), não pára de render frutos. Em São Paulo, onde

a convite do PT participaria do lançamento do projeto Moradia, o governador disse ontem ao **Estado** que não pretende disputar a reeleição em 2002 nem concorrer à Presidência da República.

E, se as conversas continuam evoluindo, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, terá o apoio de Itamar na próxima campanha presidencial. "Vejo com muita

simpatia uma candidatura de Lula ou, se ele resolver não concorrer, do presidente do PT, José Dirceu."

Com 10% na última pesquisa CNT-Vox Populi, Itamar voltou a defender a união das forças progressistas para disputar as eleições municipais. Mas admitiu que, em muitas cidades, isso não será fácil porque as divergências políticas locais, muitas vezes, se sobrepõem aos interesses nacionais.

De qualquer maneira, o governador acha que é importante tentar ampliar o diálogo para que, até 2002, seja possível

construir uma candidatura e um programa de governo. "Não podemos ficar apenas na teoria, devemos elaborar um plano para o País", disse o ex-presidente.

Ontem, Lula confirmou que o PT está firmando aliança com Itamar Franco, para lançar candidatos às prefeituras mineiras. Itamar tem conversado, também, com o presidente do PDT,

Leonel Brizola, e com o PSB, da deputada Luiza Erundina.

Mas fez questão de deixar claro que as forças progressistas não se resumem, em sua opinião, aos partidos de centro-es-

querda. "São todos, de qualquer partido, que discordem do atual governo."

Na avaliação do governador, o presidente Fernando Henrique Cardoso manterá o apoio externo à sua política econômica, mas perderá força política, a partir do próximo ano. Isso porque todos os partidos aliados já vão estar envolvidos com seus próprios projetos eleitorais.

"Será o momento de todos unirem-se porque, se isso não acontecer, dificilmente vamos mudar o plano político nacional", disse o governador, lembrando que existe tradição de investir com mais força nas alianças no segundo turno. "O problema é que por causa dessa filosofia, muitas vezes a oposição não chega ao segundo turno, a eleição acaba no primeiro."

PREVISÃO:
'FHC PERDERÁ
FORÇA
POLÍTICA'